

10

SERMÃO,
QUE PREGOU
O PADRE FREY
NUNO VIEGAS

CARMELITA CALCADO:
Lente de Theologia de Vespera
no Conuento do Carmo
de Lisboa

*NAS EXEQVIAS, QUE AO
Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom
Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa
fizeram os Religiosos do mesmo Con-
uento, na Se da mesma Cidade
aos 6. de Feuereiro
de 1643.*

Com todas as licenças necessarias.

L I S B O A.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

SERMÃO.
O VEPREGOV
O PADRE FREY
NANO VIEGAS

CARMELITA CALCADO:
Lente de Theologia de Vespeta
no Convento do Carmo
de Lisboa

NAS EXEQVIAS. QUE AO
Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom
Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa
fizeram os Religiosos do mesmo Con-
vento. na 2.ª da mesma Cidade
nos 6. de Fevereiro
de 1643.

Com todas as licenças necessárias.

L I S B O A.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

Simon Onia filius Sacerdos magnus, qui in vita sua suffulsi domum, & in diebus suis corroboravit templum. Qui curavit gentem suam, & liberavit eam à perditione, qui prevaluit amplificare civitatem, qui adeptus est gloriam in conversatione gentis, & ingressum domus, & atrij amplificavit. Ecclesiast. 50.



ENDO o Autor do Ecclesiastico como cõ a morte tudo se acaba, & despois de acabado tudo esquece, incitado de hum zelo tão santo, como generoso, fez hum Catalogo dos varoẽs mais illustres, que os seculos passados, como mais vètu-rosos, gozarão; para q̃ já que a sepultura o fora de taes suppostos, onã fosse tambem de suas memorias. O quantas o tempo esconde debaixo da campa do esquecimento!

Entre os mais trata de hum varam insigne, no nome Simon, por sangue illustre, do Tribo de Leui, aparentado cõ o de Judá, que era o real: na dignidade summo Sacerdote, *Sacerdos magnus*; tam prudente, como letrado; tam pio, como religioso; & taõ zeloso, como santo. Varam, que em sua vida reformou o templo santo, *suffulsi domum*, amplificou a jurisdicam Ecclesiastica, *corroboravit templum*, remediou as necessidades da sua gente, *curavit gentem suam*, & a liurou da oppressão, & catiueiro das naçoẽs circunvisinhas, & *liberavit eam à perditione*, como explica Hugo.

4
Com estas palauras, com que o Autor do Ecclesiastico Iesus Sirach celebrou as memorias daquelle grãde Pontifice; com as mesmas celebramos hoje as exequias, & hõras funerais do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor D. Rodrigo, no sangue Cunha, na dignidade Primaz, que foy das Hespanhas, Metropolitano, que era de Lisboa: em virtude, letras, & mais qualidades tam insigne, que temeridade fora o intentar referilas, senam fora obrigaçõ o recitalas. Pelo q̄ ceda o temor ao amor, atropelle a obediencia o perigo; & affi ficarà o atreumẽto com razam de merito.

Onia filius. Por fundamento de virtude, & qualidades raras daquelle grande Pontifice Simon, lança o Ecclesiastico a nobreza de seu sangue, que nam sei que tem o sangue illustre, que tanto lustre dá á virtude. Disseo S. Pedro Crysol. Serm. 83. *Virtus, ac sanctitas in nobilitate maxime fulget ac splendet*. A virtude fundada na nobreza, he como o ouro sentado sobre a prata, que affi como a prata he mais fina, affi o ouro nella fica mais lustroso. Verdade he, que o ouro sobre o barro (que he simbolo do humilde) parece bẽ, q̄ enfim he barro dourado; mas sobre a prata, que he simbolo da nobreza (como diz Plataõ) *Maxime fulget, ac splendet*.

Notou aduertidamente o glorioso S. Ambr. o cuidado com que S. Lucas nos ensina quem foy o grande Zacharias pay do diuino Precursor de Christo. *Fuit in diebus Herodis, Regis Iudae, Sacerdos quidam nomine Zacharias*; & nam se contentando de nos dizer, que foy Sacerdote, & Summo, como querem os Padres antigos, trata de sua ascendẽcia, de vice *Abia*, dizendo, que era da familia de Abias, descendente de Araõ. Acudio à dificuldade S. Paulino Epist. 10. ad Seuerũ. *Laudaturus vitam genus ante laudauit, vt venerabilior existeret*. Intentaua o sagrado Euangelista publicar as grandes virtudes, & raras excellencias do Baptista, por isso primeiro tratou da nobreza de seu sangue, que entendo,

deo,

5
deo, q̄ tanto mais suas grandezas ficariaõ realçadas, quanto a nobreza de feu sangue fosse maior, & mais conhecida.

O mesmo estylo teue o Autor do nosso thema, pois auendo de publicar as qualidades, & grandezas daquelle grande Pontifice Simon, nos diz antes a nobreza de feu sangue. *Onie filius*, a quem em tudo imitaremos, seguindo tambem o conselho de Cassiodoro, que a outro intento nos incita a seguir o nosso. *Currat quinimo honorum gratia per parentes.*

*Cassio. . .
variari
de eligē
dis adcl
riora m.
nera.*

Affi pois, *laudaturus vitam*, para auer de tratar das virtudes, grandezas, & excellencias raras do nosso illustre Prelado, *genus ante laudabo*, pois a nobreza do sangue tanto lustre dà à virtude.

Teue este illustre Pontifice por pay ao grande Dom Pedro da Cunha; grande disse, porque em tudo o foy: quẽ fosse por sangue digaõno as illustres familias procedidas de feu tronco, que em Hespanha senam tem por grande, o que nam tem de Cunha hum piqueno: quem fosse por calidades, digaõno quarenta & quatro annos, que seruió esta Coroa de Portugal, com tanto valor, & prudencia, que sempre deixou em duuida (qual Iulio Cesar) em que foy mais excellente, se no valor, com que vencia, se na prudencia, com que gouernaua. Digaõno effes Campos Tangerinos, que lograram as primicias de feu valor, Ceita, que gozou os acertos de feu gouerno, Azamor, & Mazagam segurança com sua presença. Flandes honra, com sua assistência. Dio liberdade, com sua ajuda. Que digo, Dio? toda a India Oriental, donde veyo tam cheo de glorias, & triumphos, como outros vem de joyas, & diamantes.

Testifique feu valor esse mar Oceano, cujas agoas tantas vezes tingio em sangue, em todo o tempo que foy General das galès deste Reyno; ao qual mandaua tantos catiuos, que cõmumente se dizia nesta Cidade, que com

os muitos Turcos, & Mouros, que a esta Cidade manda-
 ua, nam achauam nella os Portuguezes de seruiço amos,
 que os sustentassem. A tanto chegou seu valor, que Xara-
 mette Arraiz, Cossario muyto temido daquelles tempos
 (ao qual venceu, & destruiu) dizia, que nam tinha mayor
 gloria, em que vencido, que saberse em o mundo se atre-
 uera a pelear com Dom Pedro da Cunha; tendo até o tal
 atreuimento por timbre de suas glorias,

Tomo por testemunha de varam tam insigne, o zelo
 grande que teue de nossa liberdade, como grande Portu-
 guez; pois por impedir a vniam desta Coroa á de Castella,
 como tam perniciosá, foy preso pelos Castelhanos na tor-
 re de Belem, na qual morreo ás mãos do sentimento de ver
 sua patria catiua. E vede, que primeiro pode a morte aca-
 bar sua vida, do que os trabalhos sua constancia. Mais.

Mas para que he relatar mais grandezas? Calemos, que
 em hũa podemos cifrar todas. Quereis saber quem foy o
 grande Dom Pedro da Cunha? Foy o pay do illustrissi-
 mo, & reuerendissimo senhor D. Rodrigo; & em dizer isto
 se diz tudo.

Reg. Valeroso foy Dauid, & tanto, que fez rosto a hum leão,
 7. & o matou. Zeloso da honra de sua patria, & taõ ze-
 loso, que sahio a campo com hum Gigante, que queria
 deslustrar as glorias de Israel, & o degolou. Santo foy por
 paciente, quando perseguido de Saul. Mimoso de Deos
 por penitente, pois sendo Rey soube conhecer suas cul-
 pas para as chorar. *Fuerunt mihi lachryma mea panes die, ac no-*
cte. E com ter outras muytas grandezas; quando S. Math.
al. 4i. 1. vem a falar em Dauid, até a Coroa lhe tira, *filij Dauid,* ve-
ath. 1 de o mysterio. Quanto a mi foy, que como o Buangelista
 sagrado auia de dizer, que Dauid era pay de Christo, ca-
 lou tudo o mais, que podia dizer, q entendeo, que em di-
 zer, que Dauid fora pay de tal filho, ficaua dizendo tudo.

Assi pois calemos como o grande Dom Pedro da Cunha fez como outro David rosto a esse leaõ de Hespanha; & como sabio a campo com esse Golias, que queria deslustrar as glorias Portuguesas: Calemos como foy perseguido desse Saul Christaõ, & o mais, que pudemos dizer de varam taõ insigne. Digamos sò, que foy pay do nosso grande Prelado, que nisso ficamos dizendo tudo. *Onia filius*. E tambem bastara para desempenho deste Sermam, dizer, que este grande Pontifice fora filho de tal pay: mas he dia de suas grandezas, & he força o publicalas.

Onia filius Sacerdos magnus. Notai, que a dignidade, que o Pontifice Ecclesiastico teue por herança, teue o nosso por merecimentos, que he mayor grandeza. Por merecimentos? Si: discorrei pelos primeiros passos de sua idade, & achareis, que assi como se multiplicauam os annos, assi creciam as virtudes, com tanto applauso de todos, que todos já naquella tenra idade, o julgauão por mercedor das mayores honras.

Falando a sagrada escriptura do grande Profeta Samuel, quando minino, diz o texto, *Puer autem Samuel proficiebat, atque crescebat*. Tres crecenças descubro eu, todas tres mysteriosas no santo Profeta, porque crecia in *etate*, como os mais mininos crecem na flor de sua idade. *Crescebat*, na virtude. *in virtute*, como diz Lyra; que nem os tenros annos lhe impediraõ os meyo asperos, com que as virtudes grandes, & em grao heroico, se alcançam. *Crescebat*. Crecia na estimaçam, porque todos o traziam nas mininas de seus olhos, que como as virtudes eram tantas, supriam a falta dos annos. *Quamquam etas esset immatura* (disse S. Ioaõ Chryf. *Chryf* homil. 2. de fide Annæ) *virtus tamen aderat matura*. *mil. 2*

1. Reg.

Os mesmos passos seguio o nosso grande Prelado, quando minino, pois assi crecia nos annos, que se agygantaua nas virtudes; & à medida das virtudes crecia a estimação,

fide 2. ne.

Sup

que todos delle fazião. Porem que fosse taõ estimado, pois era tam virtuoso, nam me admira, que a estimaçam he o premio da virtude; mas que em tam poucos annos combessem tantas virtudes? Pois sabemos, que de moço nam teue mais, que os annos; & de estudante sò as letras, colhendo das espinhas rosas, & das treuas luz? Que maior grandeza?

Greg. Despois que o glorioso S. Gregorio Nazian, na oração
Naz. 20. do primeiro tomo, se gloria de venturoso, por achar
. tom. em Athenas ao grande Basilio, com quem teue estreita a-
rat. 20 mizade, pela semelhança, que entre os dous em tudo auia: descreue suas grãdezas, que nam he defeito publicar virtudes proprias, quando seruem de esmalte às alheas. *Nobis* (diz o S.) *nihil detrimenti ab eis allatum est utpote animo communitis, & obseptis; quin potius (quod vix credibile est) hinc ad fidem confirmati sumus.* Ouui, senhores, hũa grandeza rara (diz S. Gregorio) acharemse dous mancebos, nobres, ricos, sabios, & amigos, em hũa Vniuersidade, como a de Athenas, sem se macularẽ com os vicios della. *Vix credibile est, Siquis est (profegue o Santo) aut esse creditur fluius per mare dulcis fluens, aut animal in igne, quo omnia consumuntur, saliens, hoc ipsi inter equalium greges eramus.* Se ha rio, que entre as aguas do mar salgadas conserue a doçura das proprias, como do Alfeo fingem os Poetas. E se ha quem viua entre as labaredas do fogo, sem se abraçar, nem consumir cõ ellas, como da Salamandra, dizem os Filósofos; eu, diz Sam Gregorio, & Basilio, o eramos.

Pontifice santo, Doutor illustre, daime licença, para que na nossa Athenas Lusitana, vos mostre outro portento igual, ou maior: este foy o nosso illustre Pontifice, no qual achareis cifradas as grandezas de Gregorio, & Basilio, por que ainda na primauera de sua idade, & na flor de seus tẽros annos, teue tantas excellencias, que as suas verdadeiras excederam às fõnhadas de Alfeo, & Salamandra; por-
 que

que vi ueo entre as liberdades de hũa Vniuersidade, sem nunca se macular com os vicios della, antes como o ouro entre os incendios da idade juvenil, mostrou os quilates de sua pureza: & como estrella, entre as treuas da noite, os resplandores de sua sciencia: & como Sol entre as nuuês, os rayos do amor diuino, q em seu peito ardia já naquela tenra idade. Que mais se pode dizer? *Crescebat.* Assim creceu, que se agigantou nas virtudes, de maneira, que ellas lhe grangearam os primeiros acrecentamêtos; porque, depois que cursou os annos classicos nos estudos, & tomou o grau de Doutor na faculdade dos sagrados Canones; conhecendo todos o seu virtuoso procedimêto, a madureza de juizo, & delicadeza de engenho, o busquãram para os maiores, & mais authorizados cargos, que em vida teue. E sirua de Elogio seu, que em tempos tam calamitosos, que todos busquauam, ou para melhor dizer, comprauam as dignidades, nesse tempo o buscauam para ellas. Digo eu, que teue este varam insigne em sobir o modo, que os outros tem em decer.

De duas pedras, & ambas mysteriosas (por serem figura de Christo) se faz mençam nas diuinas letras : hũa que tirou a vida a hum Gygante (1. Reg. 17.) outra que anihilou hũa estatua em tudo portentosa. (Daniel 2.) Noto eu, que a primeira pedra para matar o Gygante foy necessaria a mão de Dauid tam esforçado, ajuda do braço diuino (como diz Hugo.) E para a segunda pedra anihilar hũa estatua, figura da mayor, & mais potente Monarchia, *Abscissus est lapis de monte sine manibus.* E bem para a pedra de Dauid matar hũ Gigante hase mister tanto? Funda, mão, & mais mão, braço, & mais braço : & para a outra pedra anihilar hũa estatua tam portentosa, não sam necessarias mãos? *Sine manibus?* Nam. Ouui a razam, a pedra de Dauid sobio à cabeça do Gigante. *Percussit Phylistaum in fronte.* A pedra do

1. Re.
17.
Dani.

B monte

mõte deũ aos pés da estatua. *Percussit statuam in pedibus eius.* A quella, como sobia, necessitava de mãos, & braços, que a ajudassem a sobir: esta como decia, nam. *Sine manibus*, que para decer nam sam necessarias mãos; para subir si.

Vede pois como este grande Prelado sobio sem mãos; pois nunca as teue para dar, senam a pobres; subio pelos de graos, que os outros deceram. *Sine manibus*, só lhe deram de maõ seus merecimentos: final de que foram grandes, pois os conheceram para os premios entre os neuceiros do interesse. Buscaraõno para lustre do Tribunal santo da Inquisçam, no qual se ouue de tal maneira, que nelle mostrou o mais raro de suas grandezas.

*Theod.
n glos.*

Em muytas occasiões (diz Theodoreto) ostentou o santo Daniel as grandes, & singulares virtudes, que Deos com larga maõ lhe cõmunicou. Porque conseruou a virtude na Corte de hum Nabuco: milagre grande auer quem na Corte de hũ Rey peruerso trate de ser virtuoso; mostrou fer na abstinencia dos manjares prohibidos, na obseruancia da sua ley, no amor de Deos, & do proximo, na certeza com que interpetraua os mais ocultos mysterios, & os mais mysteriosos segredos de hũa fantasia vaga; porem aonde se mostrou mais excellente (diz Theodoreto) foy no lago dos leoens. *Præstantiorem me ostendi.* Fala em nome de Daniel com Dario. *Quàm cui possent leones resistere.* Notai, q̃ fala por comparatiuo. *Præstantiorem.* Como quem diz: em todas as mais occasiões mostrou Daniel ser grande na virtude; mas no lago, *præstantior.*

Pergunto em que consistio esta ventagem? Quanto a mi em duas cousas: porque Daniel metido naquelle lago dos leoens fez com que os cegos idolatras conhecessẽ ao verdadeiro Deos. *Daniel serue Dei uiuentis* (disse Dario) diz Niculao de Lyra. *Non loquitur dubitatiuè, sed affirmatiuè.* Que na realidade conheceo Dario, que o Deos de Daniel era o verda-

verdadeiro Deos. Mostrou mais a excellēcia de sua virtu-
de, em que com a presença de Daniel os leões feros, & in-
domitos, fechados naquelle escuro, & tenebroso carcere,
se amansaram de tal maneira, como se foram cordeiros
mansos.

O com quanta superioridade se ouue este illustre se-
nhor naquelle lago dos leoens, nos carceres, digo, daquelle
venerando, & tremendo Tribunal, no qual se excedeo assi
mesmo, porque com sua doutrina, com a efficacia, & eui-
dencia de razões euangelicas, fez cō que os cegos Iudeus
crescem em Christo Deos verdadeiro. E nam sei, que vir-
tude oculta tinha, que os mais refinados dogmatistas, tam
pertinazes em seus erros, como leoens em sua fereza, com
sua vista os troquaua em cordeiros mansos, confessando
a Christo por verdadeiro Deos.

Com taes grandezas tomou azas sua fama, com que, va-
gando o Bispado de Portalegre, foy electo para elle. *Sacer-*
dos magnus. Magnus (diz Hugo) *donorum magnitudine, quia ac-* Hugo.
cepit dona non ad mensuram. Com a dignidade recebeo gran-
dezas sem conto, como Simon, entre as quaes lustrou mais
hum nouo espirito, que, durandolhe por toda a vida, o fez
eminētissimo Prelado.

No cap. 6. do 1. liuro do Paralipomenon num. 16. quã. *Parali-*
do o Scriptor diuino vem a falar em Azarias filho de Ioa- *l. 1. c.*
nan, diz delle, que só gozou a dignidade suprema de sūmo *n. 16*
Sacerdote. *Ipse est, qui Sacerdotio functus est in domo domini, quã*
edificauit Salomox in Hierusalem. Se numerardes os summos
Sacerdotes, que foram de Azarias atē Aram achareis, que
foram dezaseis, *Inclusiue*, muytos insignes em virtudes, co-
mo Aram, Fineas, Zariais, & outros mais, logo como diz o
Texto, que sō Azarias foy sūmo Sacerdote? (Abulēs. q. 4.) *Abu*
Quia fuit vir magna virtutis, & animositate, opponendo se regi po- q. 4.
tenti. Muytos foram os summos Sacerdotes; porem diz q̄

fó Azarias o foy, porque sò elle o soube fer; porque sò elle se oppoz à liberdade de hum Rey tam peruerso, como tirano, qual foi Ozias, que nam se contentando de tyrannizar o Reyno com tributos, intentou diminuir, ou, para melhor dizer, vsurpar a jurisdicçam Ecclesiastica, & os bês da Igreja.

Paramo
Ibescas

Senhores; illustres Prelados teue o nosso Portugal, a bñ Fr. Balthasar Limpo Carmelita, em tudo grande; Primaz, que foy das Hespanhas, a quem este Reyno deue o Tribunal Santo da Inquificçam na forma, que el Rey D. Ioam o segundo o desejava. (E nam a Saavedra, como algũs Castelhanos, inimigos comũs das glorias Portuguesas, fabulosamente escreueram.) Tambem floreceo na mesma cadeira D. Fr. Bertholameu dos Martyres, da illustre familia dos Prêgadores, as virtudes do qual farãm sempre gloriosa sua memoria. O magnanimo D. Fr. Alexo de Meneses, que naceo para sol desse Oriente, porque com seus raios abraçou as reliquias de Nestorio, & com a luz de sua doutrina alumiou a quantos viuĩam nas treuas da perfidia heretica, qual o lume da Igreja S. Agostinho, de quem em tudo mostrou ser filho generoso.

Porem o se nhor Arcebispo D. Rodrigo da Cunha a nenhum foy inferior, aos mayores igual, & se differ superior nam farci agrauo a varoens tam insignes, pois de todos só elle, como outro Azarias, *opposuit se Regi potenti*, fazẽdo rosto a hum Rey mais aueço, & nam menos poderoso, que Ozias.

Dizei quem se oppoz a Felipe, quando com tributos, & nouas imposiçoens, queria tyrannizar este Reyno, fazelo Prouincia, senam este Prelado intrepido? Quem sahio pela liberdade da Igreja a compor aquella taõ altercada questam das Capellas, senam o nosso Pontifice valeroso. Quẽ defendeo a Primacia da Igreja de Braga senam este Azarias

rias

rias magnanimo . Com a penna , como Doutor insigne, mostrou ser o Primaz das Hespanhas , com o braço a defendeo , porque quando neste Reyno se quiz introduzir hum titulo nouo de Patriarcha , se oppoz com toda a liberdade, & o encontrou , por quanto prejudicaua à authoridade da Primazia de Braga . Grande Prelado, pois procurou tanto as crecenças da Igreja, com tantas incommodidades de sua pessoa. *Sacerdos magnus.*

Em tres cousas mostrou Simon ser sūmo Sacerdote. A primeira foy, que *suffulsi domum.* Construe Lyra. *Idest templum inueterata ipsius resarciendo.* Reformou algũas cousas, que com as injurias do tempo estauam já gastadas . Vede pois se faltou esta qualidade no nosso grande Prelado. Contemplaio em Portalegre , & vede como repara a capella mór da Sè daquella Cidade quasi arruinada, com tantos dispendios de sua fazenda, como se de nouo a edificara. Consideraio em Braga, veloeis desuelado na reforma, & impressam do Breuiario Bracharense , tam antigo, & celebre em o mundo. Ponde os olhos nessa capella do glorioso, & inuicto Martyr S. Vicente, que ella vos dirá se teue a primeira qualidade de Pontifice grande. *Suffulsi domum.*

Despois que a Arca de Noe sentada nos cerros da Armenia, mostrou com seu descanso a violencia, com que o Ceo executara no mundo taes rigores, & vinganças, diz o Texto santo, que o santo Patriarcha Noe sahio da Arca, tam alegre, como deuoto . Alegre, porque o gosto nacido do trabalho nam tem igual. Deuoto, que ninguem o deyxou de ser em hum naufragio , & tam grande . Assi a primeira couza, que fez, em pondo os pès em terra, foy leuãtar hum altar , em que, com sacrificios , se desempenhafse de suas obrigações, & desse a Deos as graças das merces que recebera, com as glorias, que deuia. *Edificauit Noe altare*

en. 8. *tare Domino. Gen. 8. Acçam tam generosa, que a celebra*
 Claudio Mario lib. 3. in Gen.

Non prius officij quidquam seruatus inire
Constituit; quam sacras Deo, laudesq; rependat.

3. in
 er. E com razaõ, que como seja natural ao homem mostrar
 se ingrato ao mayor beneficio, com razam se estima a ac-
 çam de Noe por generosa, pois grato leuanta ara para lou-
 uar a Deos.

Assi o nosso grande Pontifice, generosamente grato, tã-
 to que punha os pès na terra, de que era Prelado, todos os
 seus cuidados punha em reformar altares, capellas, vasos sa-
 grados, ornamentos, breuiarios para se seruir, & louuar a
 Deos, com tanto mayores ventagens a Noe, quantos mais
 foram os altares, & mais custosos, que reedificou mais. *Suf-*
fulsit domum, idest templum, com suas virtudes.

Porque assi como as estrellas sam joyas, com que o Ceo
 se esmalta, assi as virtudes dos Prelados saõ esmalte das
 Igrejas esposas suas. A primeira joya, cõ que o nosso gran-
 de Prelado, *suffulsi templum,* foy a pureza Angelica, em que
 viueo. Nam deço a casos particulares, por serem em pre-
 juizo de terceiro; só digo, que os que mais sabiam de sua
 alma afirmam, que como Anjo viueo, conseruãdo atè mor-
 te a pureza virginal. Disse Chryf. Serm. 143. *Semper est An-*
gelis cognata virginitas. A pureza aparêta os homês com os
 Anjos. Por isso o nosso grande Prelado tanto teue de An-
 gelico, porque tanto teue de puro. Mais alto pudera subir
 com Chrysol. & antepor a pureza de tal varam à de qual-
 quer Anjo, porque a dos homês, como adquirida, he de ma-
 is estima, q̃ a dos Anjos por indita, & como diz Chrysol.
Angelicam gloriam acquirere maius est, quam habere. Mas con-
 tentome com comparar com Anjos na pureza, que nam
 quero com excessos arriscar o credito de suas grandezas.
 Nesta da pureza venero mais as cautelas de casto, que as
 excél-

excellencias de puro.

Querendo Plutarco in problematis Romanorum, mostrar a pureza dos Sacerdotes Romanos, diz que nem nomeauam a cabra por ser animal libidinoso, & que nam tocavam na hera, nem nos tronquos, que cinge, por ser symbolo da lasciuia, & diz mais, que os Sacerdotes Egipcios nam comiam sal, porque prouoca a lasciuia, que tão castos eram, que até as cautelas da pureza venerauam.

Plut. in
problem

Quem mais venerou as cautelas da pureza, que este grã de Sacerdote. Cuidais que o ser tam sobrio era efeyto da temperança; pois sabeis, que era cautela de casto. Quem o visse passar noites inteiras sem dormir, outras em estudar, a maior parte das mais em rezar, attribu ilohia a muitas virtudes, como tinha, sêdo que a causa vnica era sua pureza, que tanto a prezou, que até as cautelas veneraua; & assi veyo a alcançar o que S. Hieronymo in cap. 1. Epist. ad Titũ, desejava para hum Sacerdote perfeito. *Pudicitia Sacerdotalis non solum ab opere se abtineat, sed etiam à tactu oculi, & cogitationis errore.*

Hieron.
in ca. I.
epist. ad
titum.

A segunda joya, com que *suffulsi templum*, foy a sciencia. Sêdo Inquisidor fez o tratado de Solicitantibus. Em Portalegre o do Iubileo. No Porto o Catalogo dos varoẽs illustres daquelle Bispado: & hum tomo sobre o decreto. Em Braga dous tomos dos Prelados daquelle Igreja, & o de Primatu Ecclesiæ Bracharensis. Em Lisboa o segundo tomo sobre o decreto. Dous dos Prelados, & Arcebispos de Lisboa, & de outros varoẽs illustres, & Santos, que no mesmo tempo floreceram, até o de el Rey Dom Ioaõ III. que cedo sairá a luz. E as constituições deste Arcebispado. Com todos estes liuros, como com ricas joyas, *suffulsi domos.*

De todos os que mais o realção sam os Catalogos, que fez, porque os mais liuros publicam só sua sciencia, porem

estes sciencia grande, com virtude igual, porque em publicar as virtudes de tantos Prelados, publicou hũa virtude sua rara.

Do glorioso S. Antonio disse hum grande Prégador, q̃ hũa das mayores grandezas, que delle se podia dizer, he que tem a lingua saam, & incorrupta; & eu lhe acho muita razam, porque auer Portuguez, ainda que seja santo, que tenha a lingua saã he milagre grande.

No Catalogo, que o nosso grãde Prelado fez da Igreja do Porto, trata de sincoenta & sete Bispos, que teue: de quatorze Reitores da Vniuersidade de Coimbra. No Catalogo da Igreja de Braga escreue as vidas de cento & sete Prelados: de todos diz taes grandezas, que nem parece Portuguez, por bem dizente, nem a sciencia humana, por benefica. E assi he.

Notei, que no cantico de *Te Deum*, fazendose mençam expressã das creaturas mais nobres, que louuam a Deos, só dos homens senam faz mençam. Se he, porque a terra louua a Deos com suas plantas, & com suas flores, os Ceos com seus Planetas, os Cherubins com seus canticos; se no meam no tal cantico? Tambem os homens. *Incessabili voce proclamant*. Logo como senam faz delles mençam expressã? Fareceme, que estou ouuindo a resposta daquelles dous lumes da Igreja Agostinho, & Ambrosio, que foram, os Orfeos daquelle hymno. Tem os homens por costume, ou natureza vituperar a todos; assi pois se ouuer algũs, que contra o impeto natural, louuem, ainda que seja a Deos, sabei que nam ficam na classe de homens, porque passam a foro de Cherubins. *Qui incessabili voce proclamant: sanctus.*

Perguntai ao grande D. Rodrigo da Cunha pelo minimo Prelado do Porto? diruosha: *Sanctus*, he hum santo. Perguntailhe pelo fomenos Reitor da Vniuersidade de Coimbra? vede o que diz: *Sanctus*, he hum santo. Inquiri pelo Pri

maiz mais infimo de Braga? *Sanctus*. Logo com razam dizemos, que naquelles liuros passou os limites da sciencia humana, leuantandoa a foros de Cherubica, pois de todos, como hum Cherubim, publicaua serem hũs santos. Illustre joya.

Com outra, *suffulsi domum*, & foy a pobreza, entre tãtas riquezas. Naquelles thesouros ricos da pobreza Apostolica descubro eu tres generos de pobreza: o primeiro he ser pobre, por deixar tudo, *reliquimus omnia*: & assi he mais pobre o que deixou mais: o segundo, he renunciar, *qui non renunciat omnibus quae possidet*, & assi he mais pobre o que menos tem. Este segundo genero de pobreza, he mais perfeito, que o primeiro, porque o que deixa, perde só o vso do que deixa; & o que renuncia, perde com o vso o dominio, que he mayor perfeiçam: o terceiro genero de pobreza, a todos superior, he o que mostrou Sam Pedro, quando disse. *Argentum, & aurum non est mihi*. Este nam consistio em nam ter ouro, nem prata, mas em nam conhecer qual valia mais, porque para S. Pedro falar com acerto, auia de pôr o ouro no primeiro lugar, por ter mayor valor, que a prata, & dizer. *Aurum, & argentum non est mihi*, & falou pelo contrario, mas foy que era S. Pedro tam pobre, que nam sabia qual valia mais, se o ouro, se a prata?

Senhores, quem visse o trato do nosso Arcebispo tam chão, & limitado; a mesa comũ, & pouco regalada, a baixella de barro, & grosseiro, a roupa de seu vso pouca, & grossa, cama hũa sò, sem ser custosa, hum barrete curto, & redondo, de trato tam humilde, infiriria, & bem, grande pobreza de espirito, & muito mayor quando soubesse, que a cama, em que morreo, nam era sua: poreo o que eu mais venero he a pobreza, que entre a prata, & ouro ostentou, qual Pedro santo, porque sabia tam pouco de dinheiro, q nam sabia qual valia mais, E que Pedro o nam soubesse,

nam foy tanta excellencia, pois como pescador nam teria occasiam para o saber: mas entre tantas rendas, como o nosso Prelado teue, ignorar a valia do dinheiro, he grandeza rara; final de que nunca o amou, pois nunca o conheceo.

Com outra joya, *suffulsi domum*, & foy a penitencia aspera, que fazia; todas as festas feiras do anno, com os sabados, jejuaua; trazia de ordinario hum aspero cilicio. Achouse hum escritorio fechado, despois de sua morte, cuidando todos, que nelle se acharia algũa joya de muito preço (como a clausura o estaua prometendo) abrindoo, acharam hũas disciplinas tintas em sangue, com as quaes, muyto a miude se açoutaua, com tanto rigor, como o sangue estava publicando. Estes foram os seus thesouros, estes os rubis; & quanto mais fez pelos esconder, tanto mais manifestos ficaram.

Intentando Caim tirar a vida a seu irmaõ Abel, diz o *Gen. 4.* Texto sagrado, que o dezafiou para hum campo, a terra do qual era vermelha, como se colige do Grego, *Adamah. Terra rubra*, com intento de que o sangue de Abel ficasse escondido em a terra, & se nam foubesse delle; porem como o sangue innocente tinha vozes, clamou ao Ceo, publicando a innocencia do santo Abel, despois de morto, & as virtudes, que tiuera em quanto viuo.

Com que intento, dizei, fechaua o nosso Prelado penitente as disciplinas tintas em sangue; se nam para que ally fechadas calassem a aspereza de sua vida. Porem vede como, despois de morto, clamou o sangue innocente; que nem a clausura impedio as vozes, que daua, nem tanta virtude pode estar por mais tempo escondida. Com outras muitas virtudes, que nam cabem em papel tam limitado: *suffulsi domum*, & vede como teue a primeira qualidade de grande Prelado.

A segunda cousa, em que Simon mostrou a suprema digni-

dignidade, que tinha, foy, que *caraui gentem suam*. Esta qualidade teue o senhor Arcebispo, em tam eminente grao, que nam tinha por gente sua mais, que aos pobres, a estes sò tratava como a filhos do seu coraçãõ; senãõ vede quaes eram em vida os senhores de suas rêdas, & quem em morte foram herdeiros do pouco, que lhe ficou, senam os pobres. Nas mãos dos pobres poz seus thesouros, que grãdes cambios terá no Ceo! Ah Rico auarç; se em taes mãos puzeras teus thesouros, que grande lugar tiueras nesse Ceo, mas pois puzeste tuas riquezas em teu coraçãõ, tirandoas das mãos de Lazaro pobre, estaràs para sempre nesse inferno.

Que lugar terá no Ceo hum Prelado, hum pay, hum pastor, que os pobres tinha em seu coraçãõ, & tudo quanto tinha para os pobres. Christo quando quiz pintar hum bõ pastor, pintou com hũa ouelha ás costas; porem este bom pastor no coraçãõ as trazia. Quando hia visitar, & concorriam muitos pobres, dizia a seus ministros, que o afastauam, aquellas palauras de Christo, *Sinite paruulos venire ad me*. E assi os abraçaua, que parece os queria meter no coraçãõ, onde os tinha retratados.

Os Prelados, que se prezaõ de charitativos, quãdo muyto aos pobres, que o buscam, dam esmollas iguaes a seu animo; porem o nosso Arcebispo buscava aos pobres para os remediar com esmollas, tam grossas, que ouue tal, que chegou a mil cruzados; & ainda hoje mandava esmollas consideraueis a pessoas pobres, & virtuofas, das terras em que foy Prelado, com o que veyo a adquirir tal grandeza, que chegou a fer a primeira regra dos bõs Prelados.

Quando Christo escolheo aquelle pescador supremo para cabeça da sua Igreja, chamoulhe Pedro, *tu es Petrus*. Math. 16. E quando no Horto o achou dormindo, chamoulhe Simam, *Simon, dermis*, Marc. 14. Simam era. nome

Mat. I

Mar. I

de pescador. Pedro de Prelado. A'ffi Pedro, & vòs dormis à vista de hum affligido, & necessitado, fereis Simam, & não Pedro, pois tendes os olhos fechados para nam ver as necessidades de hum afficto, que necessita de remedio. Senhores, o Prelado, que dorme, & fecha os olhos para nam ver as necessidades do pobre, do affligido, do pupillo, Simão será pescador de dignidades, & nam Pedro Prelado remediador de neccffidades.

E com este mal ser grande nos Prelados, outro ha mais deshumano, que he, ver a necessidade, & nam a remediar; fechar os olhos para nam ver o affligido mal he; mas ainda he hum género de impiedade pia; mas ver as necessidades, & nam as remediar, nam sò nam he de Prelado, mas nem de homem.

Acabou Christo de fazer aquelle grande milagre dos cinco pães, & dous peixes, & vendo aos discipulos ainda faltos de fé (que nem milagres sam bastantes para curar hũa frieza, quanto mais hũa infidelidade) em pena do qual obrigou os a se embarcarem, *coegit eos*, que tam antigas sam as ingraticões, como o castigo dellas. As aguas, que sentiram a Christo enojado, & aos discipulos desfavorecidos, leuantãose contra a piquena barca, & ajudadas dos ventos furiosos, a queriam tragar, & engolir. Christo, que nam sabe ver aos seus em trabalhos, vem passeando sobre as ondas: vede o que vai de ondas piladas a temidas. Os discipulos entre os perigos da vida, & receos da morte, vendo a Christo (diz S. Marc.) *Putauerunt phantasma esse*. De lirio parece de hum temeroso o juizo. Christo fantasma? & mais quando S. Math. cap. 14. diz que o conheceram? Ouui o que diz o Texto, diz que Christo fez mostras de que queria passar. *Volebat preterire eos*. A'ffi pois com razam o julgaram por fantasma. Vede a forma do argumento: se o que parece fora Christo, à ley de bom Prelado auia de

focorrer

Marc. 6

Math.

4.

locorrer a seus discipulos, os quaes, *erant laborantes in remi-
gando*: pois passa sem os remediar, nam he Christo, fantasma
he, & cõ razãõ, que o Prelado, que ve o trabalho, & ne-
cessidade do affligido, & a nam remedeia, fantasma se pode
chamar. Nam foy o nosso Prelado dos que dormem, para
nam ver aos necessitados; nam foy dos Prelados fantasti-
cos, que vem as necessidades, & nam as remedeiam; antes,
como lince, via as orfãs, & viuuas mais recolhidas no in-
timo de suas casas, para as remediar. *Curauit gentem suam.*

O terceiro lanço, em que Simon mostrou a excellencia
de suas virtudes, foy que ao pouo Hebreo gente sua. *Libe-
rauit eam a perditione*. Le Hugo Cardeal: *A seruitute, & op-* Hugo.
pressionem circumstantium nationum. Liurou a sua patria, a seus
naturaes da oppressãõ, & catiueiro das nações circun-
zinhas. Vede pois se tene o Illustrissimo senhor Dom Ro-
drigo esta qualidade, pois a elle deuemos as melhõras de
nossa liberdade, & todos os bens, que com ella esperamos.

Duas duuidas, & ambas grandes, acho nas sagradas le-
tras, hũa de Moyses à filha de Faraõ; outra do pouo He- *Exod. 2*
breo ao santo Moyses. Muyto deue Moyses à filha de Fa-
raõ, pois a tempo, que Moyses hia pela agua abaixo, sem *Exo. 14*
esperança de remedio, a ser pasto dos Crocodilos do Ni-
lo; ella lhe deu a vida, & com a vida a Coroa (como diz Io-
sepho.) Tambem os Hebreos deuẽ muito a Moyses, pois
quando mais affligidos estauam no Egypto, os liurou do
poder de Faraó, hum Rey tyrano, para os meter na terra
desejada, & prometida a gozar os bens de sua liberdade.

Ambas estas diuidas temos ao nosso grande Arcebispo,
pois a tempo, que Portugal hia já pela agua abaixo, com
tam poucas esperanças de remedio, que ouue Portuguez,
que pedio hum Paternoster por Portugal, dando já por
acabado, no mesmo tempo o nosso Arcebispo lhe deu a
vida, & com a vida a Coroa. E em tempo, que Portugal

era hũ Egipto para seus naturaes, em tempo que senaõ ou-
uiaõ mais que lagrimas, & suspiros caulados de oppressões
este Moyfes Lusitano nos liurou deste catiueiro, trazen-
donos ao feliz, & sempre desejado estado de nossa liber-
dade.

Mas como, senhor, se nos destes a este Moyfes para nos-
so corredemptor, como nolo tirastes taõ cedo? Ouui que
em lhe chamarmos Moyfes, temos a soluçaõ da duuida.

Despois de longos annos de trabalho, com que o santo
Moyfes governou o pouo Hebreo em o deserto, mandoulhe
Deos, que sobisse ao monte Nebo, & mostrandolhe to-
da a terra de Galaad, que Deos prometera a Abrahaõ para
seus descendentes, mandoulhe que morresse. *Ascende in*
monte Nebo, & morere. Deuteron. 32. num. 50.

Deuter.
2 n. 50
Senhor, já que Moyfes teue tanta parte na redempçaõ
desse pouo, & padeceo tantos trabalhos pela sua liberdade
nam fora bem gozasse o premio de suas esperanças? Se-
nam que à vista da terra prometida, mandais que morra?
Si. Olhai, queria Deos segurar as felicidades daquella gẽ-
te, aquem amaua, & entendeo que para sua segurança era
necessario morrer Moyfes, como quem diz, esta gente ha-
de comprar suas felicidades á ponta da espada, àssi, pois
tem na terra viuo hum capitam tam valeroso como Iosue,
que com seu valor a defenda, pois vá Moyfes para
esse Ceo de Abraham, para que com suas oraçoẽs o patro-
cine, porque na espada de Iosue, & nas oraçoẽs de Moy-
fes, fica o partido seguro.

O mesmo termo teue Deos com Portugal. Vòs Portu-
gueses. *Gens sancta, populus acquisitionis.* Aueis de conseruar
á ponta da espada vossa liberdade, àssi, pois tendes na ter-
ra a hum valeroso Iosue: qual he em tudo o nosso queri-
do Rey Dom Ioam o quarto, que Deos nos guarde, que
com sua espada, & com o valor de seu braço, & com seu
animo

animo intrepido, & inuictō nos defende. Pois vá Moyses o nosso grande Prelado, para o Ceo, para que, hum na terra com a espada, outro no Ceo com as oraçoēs, perpetuē nossa liberdade.

E vede como confirmou o Ceo esta verdade; pois no dia de sua morte se descobrio em Eluas a traiçam. Efeito foy de suas oraçoēs, que nam só em quanto viuo, mas ainda despois de morto liurou a sua gente. *Liberavit eam a perditione*. Ou digamos, que leuou Deos para si o nosso Prelado para satisfaçam de seus desejos. Costumaua a dizer, despois que Deos nos deu o Rey, que temos: agora faça Deos de mi o que quizer, pois vi o que tanto desejava.

No tempo, em que o pouo Iudaico triste choraua o ver se sem liberdade, fogeito ao imperio duro dos Romanos (diz Sam Lucas) que auia em Hierusalem hum velho santo, chamado Simeam, Sacerdote, como de sentença de muitos santos Padres tem o nosso doutissimo P. M. Frey Ioam da Sylueira, tom. 1. in euang. lib. 2. cap. 5. quæst. 17. num. 66. Este passaua a vida em esperanças, esperâdo por momentos o tempo venturoso, em que o Reyno de Israel se auia de izentar do catiueiro duro, em que viuia. *Expectans consolationem Israel*. Que assi entendem o lugar Tito Bostrense, & Euthimio.

Deos, que até de esperanças bem fundadas se paga, cõprio os desejos do santo velho, mostrandolhe o Redemptor de Israel, ao qual tomando em seus braços, leuanteu a voz, qual branco Cisne, & alegre, pedia a Deos o leuasse para si. Agora, senhor, que estes olhos, tam cãfados de chorar, viram ao Rey verdadeiro de Israel. *Nunc dimittis* (lé Carthusiano) *supplico vt dimittas me*. Agora irei contente. *Quia viderunt oculi mei salutare tuum*. Vi o que desejava, q era ver Rey em Israel, agora leuaimo, senhor, para vós. *In pace gaudij* (diz Euthim.) *quia amplius non conturbabor propter*

M. S.
neira t
moi. i
euãg.
2. c. 59
17. m
66.

Carth

Euthi

Israelis libertatem, iam enim vidi liberatorem. Que nem a morte me impedirà este goſto, nem a vida eſtá capaz de o lograr.

A meſma letra, à viſta da liberdade de ſeu pouo, cantava o noſſo grande Prelado: Agora, que vi com meus olhos o que ſempre deſejei, agora, que Portugal tem Rey, que o gouerne, pay que o conſole, ſenhor que o defenda: *Nunc dimittis.* Agora, ſenhor, leuaim para vós. *Iam enim vidi liberatorem.* Eſtes deſejos, eſtas alegrias parece foraõ os homicidas do noſſo grande Prelado.

Ao qual em premio de tantas virtudes deu o Ceo as meſmas grandezas, que tinha dado àquelle Pontifice do Eccleſiaſtico, ſe bem com mayores ventagões. A primeira foy. *Amplificauit ciuitatem.* O noſſo Prelado *ciuitates.* A Liſboa, a Coimbra, a Braga, ao Porto, a Portalegre, que merecimentos tinha para amplificar muitas mais.

E ninguem o argua de ambicioſo, vendo que ocupou tantos poſtos, porque ſe as dignidades, que os homês ſolicitam, os publicam por ambicioſos, com tudo as dignidades, que os buſcam, os ſeguram de benemeritos; & como as dignidades buſcaſſem ao noſſo grande Prelado, & nam elle as dignidades, tam longe eſtá de ſer notado de ambicioſo, que antes o publicam de benemerito.

Alex. Diz Seneea, que ñotando algũs a Alexandre de ambicioſo quando foy ocupar a Aſia, rompeo neſtas palauras. *Seneeca.* *Non hoc animo veni, ut habere quid dediffetis, ſed ut habere-tis quod dediffem.* Quem vos diſſer, ó Aſianos, que Alexandre veyo a Aſia obrigãdo de intereſſe, enganafe, porque nam vim para ter o que me deſſeis, mas que vós tenhais o que vos der.

Aſſi, ſenhores, quem diſſer, que vir o noſſo grande Prelado de Braga para Liſboa foy intereſſe, enganafe, porque foy lanço de Alexandre liberal, porque nam buſcou mais,

rendas

rendas que possuir,mas mais a quem as dar . Affi diz elle na sua vida,que nam veyo para Lisboa,por entender que se melhoraua em rendas,ou dignidade,mas por algũas conueniencias : estas eram buscar mais a quem desse,porque tinha por conueniencias proprias remediar as necessidades alheas;com tanta liberalidade,nam sò *amplificauit ciuitatem,mas ciuitates,*

O segundo premio foy, que *adeptus est gloriam in conuersatione gentis.* Que gloria fosse esta digaõo as festas,& alegrias,com que todas as Cidades o festejaram, & as lagrimas,com que todas delle se despediram, Publique o amor que todos lhe tinham aquelle triumpho, que os pobres lhe fizeram nesta Cidade,quando veyo de Madrid, porque todos com canas verdes na maõ, com o silencio mudo,as lagrimas nos olhos,& os corações saltando no peito de alegria, festejauam ao senhor Arcebispo como a pay, a senhor,como a pastor, prediuinandoo já redemptor,como a Christo em Hierusalem.

Contemplando o glorioso Sam Ioam Chrysost, aquellas palauras, com que o Spirito Santo canonizou em vida ao grande Sacerdote Samuel, *Placebat tam Deo,quàm hominibus* (diz affi) *celebrari ab omnibus maximum esse argumentum,non magnam haberi virtutis rationem.* Ser louuado de muitos pode ser efeito de hũa virtude com beneuolencia,& ser louuado de poucos pode nacer de hũa virtude com aspereza,mas de todos he o final mais certo, que ha de ter hum homem pouco virtuoso; & a razam he clara, porque as leys do Ceo sam contrarias às da terra, & na terra os maos saõ oppostos aos bons: logo como podia Samuel contentar a Deos, & aos homens todos?

*Chrysost
hom. 2
in gen*

Sam Ciril, Alex. *Quia utrumq; præceptum charitatis erga Deum, & homines exercebat; Deo ministrabat, hominibus seruebat, religiosus Deo, obsequiosus hominibus.* De tal modo Samuel

*S. Ciril
Alex. 1
7. de ad
rat. sub
init.*

seruia a Deos, que nam ofendia os homẽs; & de tal modo governou os homẽs, que o que, com elles pode acabar por bem, nunca o leuou por mal, antepondo sempre a brãdura ao rigor. Assi o nosso Prelado de tal modo soube ajũtar o amor de Deos com o dos homẽs, que *placebat Deo, & hominibus*. Assi mandaua, que parece, que pedia, & assi pedia, que pedindo mandaua. Algũs o notauam de brando, & eu julgo a nota por grandeza, porque o que nos outros he virtude, esses eram os defeitos do nosso Arcebispo. Quando quereis louuar hum homem de brando, dizeis que he hum Anjo de condiçam: hora vede, que ser este grande Prelado hum Anjo de condiçam foi o defeito, que reue, que foy tal, que os defeitos, que lhe punham, sam as virtudes nos outros. Com esta virtude foy taõ amado, que *adeptus est gloriam in conuersatione gentis*.

O vltimo premio foy, que *ingressum domus, & atrij amplificauit Simon*. Amplificou a entrada do templo com obras sumptuosas. O nosso Pontifice á entrada deste templo, com seu corpo, mandandose sepultar à porta delle. Vede qual mdr grandeza!

A arca de Noe (diz o Texto santo) que a fechou Deos por fora. Dizem algũs Rabinos, que na porta poz Deos hum carbunculo, pedra de grande preço, assi para ornato da arca, por ser figura da Igreja, como para dàr luz, & claridade a quantos dentro da arca estauam. Assi á porta deste templo se porá! o corpo do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Rodrigo da Cunha, como carbunculo radiante, com cuja luz receberam lustre grande quãtos dentro delle assistem.

E quando o carbunculo vos pareça elogio breue para declarar as grandezas de varam tam illustre, comparaio com aquelle Cherubim, que Deos poz na porta do Paraiso terreno para guarda delle. E vede, que o Paraiso tinha

hum

hum sò, porem este terreno Paraíso, agora fica com dous às duas portas ; à principal o grande Dom Miguel de Castro, & à outra porta o grande Dom Rodrigo da Cunha. Entre estes dous Cherubins, ó como está segura esta arca do testamento; nestes polos seguro rotará este Ceo Terreno.

Ingressam domus. Notou Sam Ioam Chrysoft. que era costume das gentes sepultarem às portas das Cidades os Reys, & os Dynastas, & os Idumeos os punham ás portas dos templos, *ut essent* (diz Sam Ioaõ Chrysoft.) *humilitatis schola*, para que os que entrassem nos templos, & cidades aprendessem naquellas sepulturas, como em escollas os defenganos da vida, & a certeza da morte.

Chrysof. de fide, & lege.

E se o defengano tanto he mayor, quanto mais soberano he o morto, que o dá; ouui a liçam, que da sepultura nos está dando o nosso grande Prelado, porque debaixo dessa campa, nos está dizendo como tudo o da vida vem a parar em hũa sepultura, em terra, pò, cinza, nada, & menos que nada ; tambem nos diz, como ha sepultura para os grandes, & como a morte os iguala com os piquenos, & que nem a letras, nem a fangue, nem a riqueza, nem a dignidades, nem a meritos perdoa.

E bem se vé, pois sendo o nosso grande Prelado tam illustre em fangue, na dignidade. *Sacerdos magnus*. Em qualidades tam insigne, que reformou a tantos templos, remediou a tantos pobres, libertou a sua patria, amplificou a tantas Cidades; em fim veyo a parar na sepultura. E se esta nos prouocara lagrimas: a gloria, que a alma goza nos prouoque a alegria, certos em que se o perdemos na terra, o temos em o Ceo, mais propicio, mais fauorauel, mais benigno, & sobre tudo mais poderoso. Como a tal peçamos ponha os olhos no Reyno, que libertou, no Rey, que nos

nos

nos deu, nas ouelhas que deixou; pedindo a Deos nos co-
 munique as virtudes. que lhe deu na terra, para que
 lhe vamos fazer companhia em o Ceo,
per infinita seculorum secula,
 Amen,

LAVS DEO.

Taxaõ este Sermaõ em quinze reis.
 Lisboa 27. de Março de 1643.

Ribeyro.

Menezes.

*quasi stella matutina in medio nebula quasi luna plena in diebus
 Vix lucet & quasi sol resurgens si ille fulsit in tempore diei*